



SEGUIR JESUS

CAPÍTULO 15



Aqueles eram dias de intenso júbilo. Bênçãos de esperanças várias caíam abundantes sobre aqueles corações.

O grupo crescia consideravelmente. Mulheres abnegadas desdobravam cuidados, homens diligentes formulavam planos, e jovens fascinados pelas notícias comovedoras deixavam-se arrastar pelas expectativas enobrecedoras dos dias do futuro.



As jornadas se faziam entre alegres promessas de êxito, em emocionantes realizações.

Para trás ficavam os receios e as inquietações. Não obstante as intrigas políticas, os ciúmes religiosos, as problemáticas de cada Espírito, *uma harmonia generalizada* identificava os Espíritos reunidos em torno do *Rabi arrebatador*.

As Suas lições eram recebidas como *concessões divinas* que penetravam o âmago dos sentimentos e descortinavam panoramas dantes jamais sonhados. Quando marchavam pelos imensos caminhos na sementeira do amor, o ritmo de todos formava uma cantilena tocante que parecia ressoar além dos limites da terra que lhes era cara.

Luz do Mundo



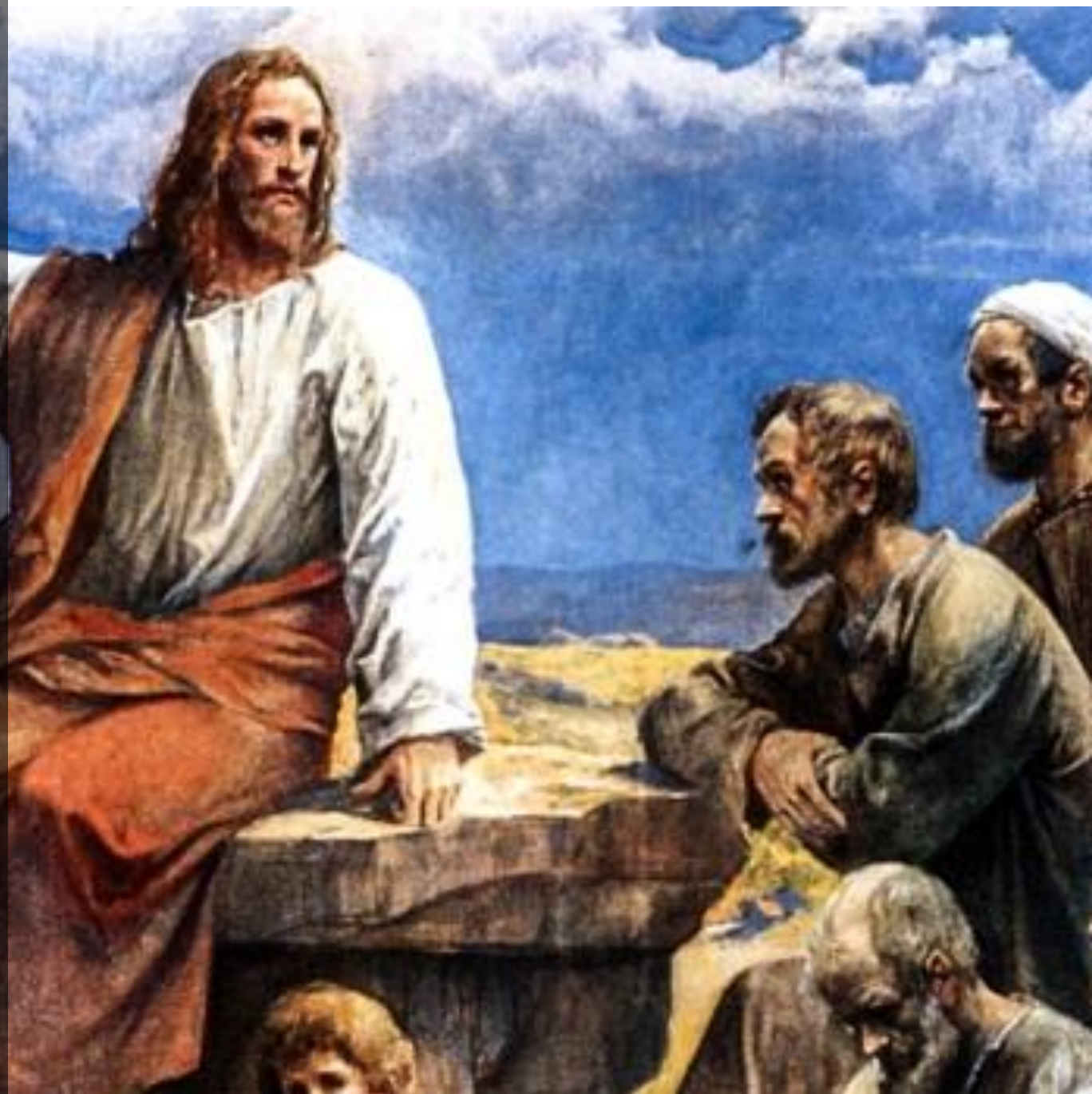
Sentiam-se dominados por estranho e singular entusiasmo. A Sua presença dava-lhes desconhecido poder e todos pareciam dispostos a qualquer trabalho, a indistinta batalha que estrugisse nos diversos sítios.

Luz do Mundo



Em conversas íntimas discutiam as razões porque os dominava o estranho magnetismo do Mestre. Conquanto o Seu amor constante e a ternura com que os recebia, não poucas vezes revelava-se austero, enérgico.

Luz do Mundo



•••••
Era um Comandante que os conduzia com segurança, assumindo responsabilidade por todos os atos. Jamais negaceava a verdade e nunca deixava perder a oportunidade de ensinar com a altissonante *linguagem do exemplo*. Eram, pois, uma perene primavera de emoções a Sua presença e a Sua mensagem.

Luz do Mundo



E um deles, com a voz embargada diz,
*-Mestre, eu seguirei contigo aonde
quer que fores...*

Houve um “stacatto”.

O envolvente olhar do Senhor caiu-lhe,
enquanto respondia, e ele se fez ainda
mais comovido.

*- As raposas têm covis e as aves do
céu tem seus ninhos, mas o Filho do
Homem não tem onde reclinar a
cabeça...*

Luz do Mundo



O silêncio se fez espontâneo.

Seguir Jesus...

Bandoleiros dormem em palácios, e meretrizes se prostram sobre leitos de marfim e mogno, acolchoados de veludos e sedas...

Saltimbancos se fazem onzenários, e mentirosos triunfam na abastança.

Homicidas amparados pela habilidade de juízes e advogados infiéis à Justiça erguem opulentos apartamentos para o repouso, e “cabos de guerra” condecorados pelo sangue dos irmãos conseguem monumentais residências para viver.





A astúcia consegue o poder, e a impiedade produz a dominação...

O Filho do Homem não tem uma pedra para reclinar a cabeça. Sua é a Casa Universal: ilimitada, indimensional.

Segui-lo é renunciar às vãs ambições da posse, das quiméricas aquisições que não transpõem o túmulo. Permutar os limites do que se toca pelo horizonte sem-fim das realizações espirituais.



É ter sem deter.

Possuindo sem dominar.

Ter os céus como teto, num zimbório brocado de estrelas como gemas engastadas num dossel de insuperável beleza.

Não ter nada e tudo possuir. Sem amanhã, num perene hoje a perder-se na verticalidade do amor. *“Seguir-Te-ei onde quer que fores”*, dissera o discípulo.

Ignorava, porém, que o termo terreno para Ele era uma cruz de hediondo horror, que se transformaria depois em florescente caminho de esperanças para os caminhantes do futuro.



...Um outro acercou-se do Mestre e, tomado de singular entusiasmo, após o silêncio extenuante que se fizera, abordou:

-Sim, seguirei contigo – sorriu algo encabulado e ao mesmo tempo jubiloso. – **Mas, deixa-me primeiro sepultar o meu pai, que está morto.**

Morte e vida.

Morrer é começar a viver e não raro viver é mergulhar nas sombras da morte...

Havia um cadáver à sua espera e a vida o chamava à ação.
O corpo querido que fora progênie do seu corpo, agora em jornada de
desagregação molecular, e aquele Espírito igualmente amado, que o
convoca para a **perene imortalidade**.

Luz do Mundo





O Mestre estugou o passo e fitou-o. O olhar transparente, desnudando o neófito, reconfortava-o. Um oceano de paz em duas bagas de visão clarificadora.

“Deixa aos mortos – falou Ele com nobre energia – o cuidado de enterrar os seus mortos.”



Estranha Moral

O Significado de Deixar os Mortos Enterrar os Mortos

A vida espiritual é a verdadeira vida; sua existência terrestre não é senão transitória e passageira.

“O respeito que aos mortos se consagra não é a matéria que o inspira; é, pela lembrança, o Espírito ausente quem o infunde. Ele é análogo àquele que se vota aos objetos que lhe pertenceram, que ele tocou e que as pessoas que lhe são afeiçoadas guardam como relíquias.”

(O ESOE, Cap. XXIII, item 8)



Começou a reflexionar enquanto o seguia.

Muitos se afadigam pelas coisas mortas.

Os corpos estão vibrando, mas são a morte, pois que passam. Carga para a marcha da evolução, projetam sombra e ensejam luz enquanto avançam. Depois... Há tantos agregados às sombras, aos interesses escusos: que estes sepultem os mortos!

**Vivos para a Verdade.
Mortos para a Vida.**



Para viver era-lhe necessário trocar a pesada canga da ambição e da limitação do corpo para fruir as legítimas aspirações do ser.

- Deixai os mortos...

[...] suponhamos que o sentimento filial prevalecesse na resposta e ele estivesse preocupado com o pai desencarnado. Ainda assim, qualquer pessoa poderia sepultá-lo, mas ninguém, exceto ele mesmo, poderia encarregar-se da sua iluminação.

Jesus era sua oportunidade única.
Jesus penetrou-o e sabia o ***motivo real da sua recusa***. Porém, deixou-o livre para decidir-se.
Ele foi sepultar o progenitor e não voltou.
Perdeu a oportunidade.
Muito ainda agem assim.



A cidade está à vista.

O grupo exulta de raro contentamento.

Novas experiências e novas lições são prenunciadas.

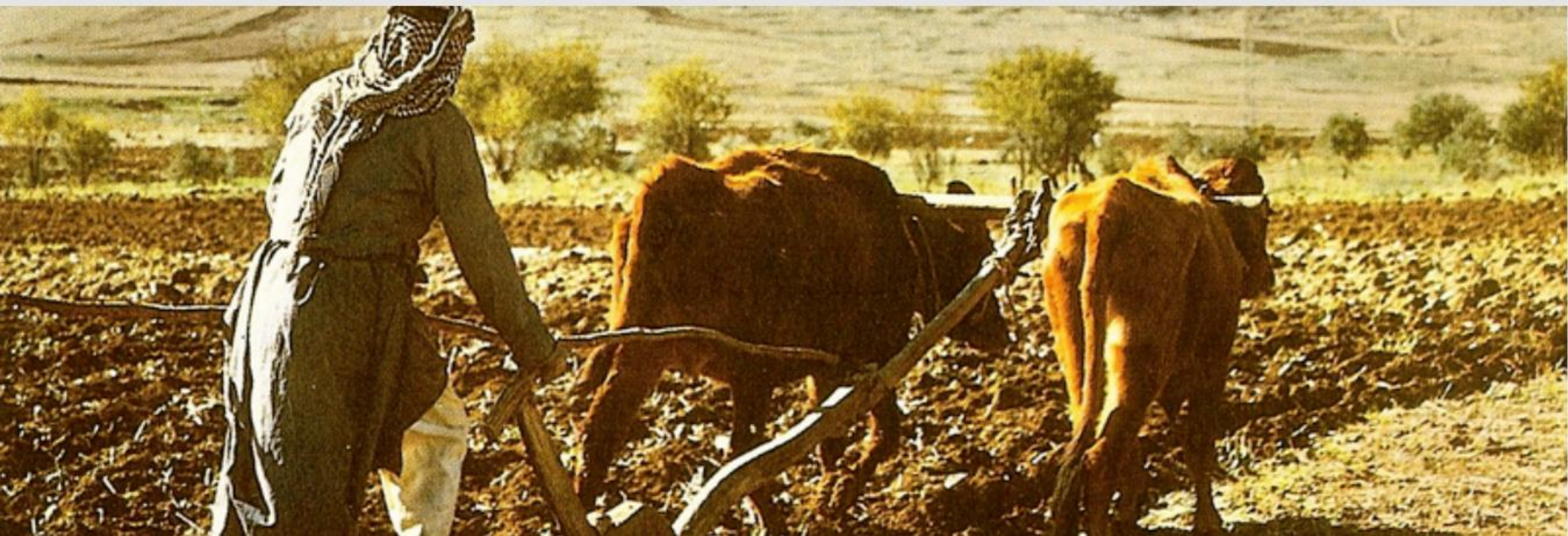
O Mestre exultante avança e outro, quase tímido, fala, resfolegante:

-Também eu seguirei contigo. Permite-me, porém, que me vá despedir dos meus familiares

Foi repentino. As palavras bordavam os lábios do Senhor como flores sublimes desabrochando em gleba rica e risonha.

-Aquele que toma a charrua e olha para trás não é digno do Reino dos Céus...





Aqui, vemos Jesus utilizar na edificação do reino divino um dos mais belos símbolos. (...) O arado é aparelho de todos os tempos. É pesado, demanda esforço de colaboração entre o homem e a máquina, provoca suor e cuidado e, sobretudo, fere a terra para que produza. Constrói o berço das sementeiras e, à sua passagem, o terreno cede para que a chuva, o sol e os adubos sejam convenientemente aproveitados.

Pão Nosso

Capítulo 3

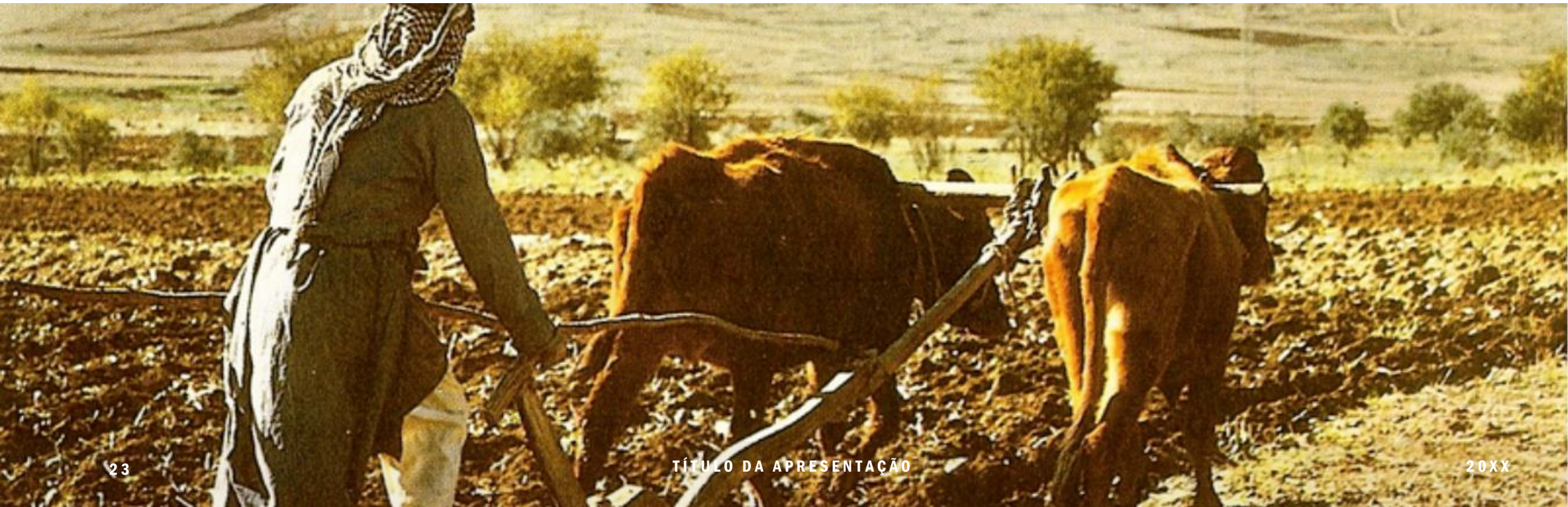
É necessário, pois, que o discípulo sincero tome lições com o divino Cultivador, abraçando-se ao arado da responsabilidade, na luta edificante, sem dele retirar as mãos, de modo a evitar prejuízos graves à terra de si mesmo.

PÃO NOSSO
CAPÍTULO 3



Meditemos nas oportunidades perdidas, nas chuvas de misericórdia que caíram sobre nós e que se foram sem qualquer aproveitamento para nosso espírito, no sol de amor que nos vem vivificando há muitos milênios, nos adubos preciosos que temos recusado, por preferirmos a ociosidade e a indiferença.

PÃO NOSSO
CAPÍTULO 3



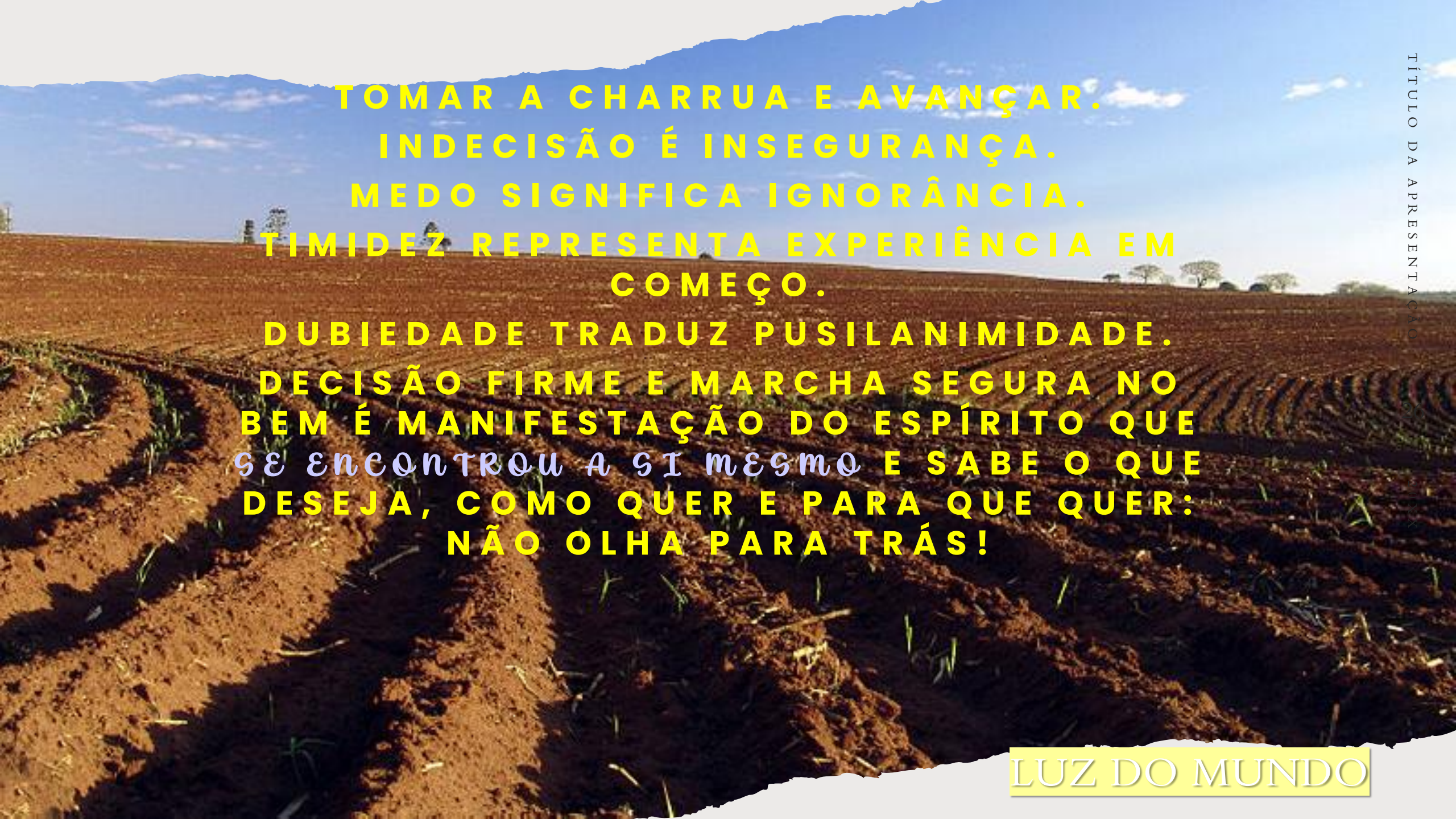


Um arado promete serviço, disciplina, aflição e cansaço; no entanto, não se deve esquecer que, depois dele, chegam semeaduras e colheitas, pães no prato e celeiros guarnecidos.



A terra dos corações se apresenta vencida pela erva daninha da má vontade e do pessimismo.

LUZ DO MUNDO



**TOMAR A CHARRUA E AVANÇAR.
INDECISÃO É INSEGURANÇA.
MEDO SIGNIFICA IGNORÂNCIA.
TIMIDEZ REPRESENTA EXPERIÊNCIA EM
COMEÇO.
DUBIEDADE TRADUZ PUSILANIMIDADE.
DECISÃO FIRME E MARCHA SEGURA NO
BEM É MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO QUE
SE ENCONTROU A SI MESMO E SABE O QUE
DESEJA, COMO QUER E PARA QUE QUER:
NÃO OLHA PARA TRÁS!**

LUZ DO MUNDO



Seguirei contigo, Mestre –
disseram todos.

*Apresentavam, porém,
condicionais, justificavam
indecisões.*

Até hoje, há os que
pretendem seguir Jesus.

Avancemos, porém,
seguindo além do pretender.
Sigamos já!



O convite de Jesus faz-se acompanhar de um programa intenso, iniciando-se na renovação íntima para melhor, e prosseguindo na ação construtiva do bem em toda parte

JESUS E ATUALIDADE
CAPÍTULO 11